



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Enfisema Pulmonar Intersticial Após Uso De Surfactante

Autores: RAYANA COSTA BINDA (HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA), LAÍS BARBIERO DE ALMEIDA, SARA DOS SANTOS JORGE, ANA CAROLINA DE GÓES BATISTA AMARAL, ANA LUIZA TEIXEIRA ALBERT LIMA, FERNANDA LAVAGNOLI BARCELOS DORSCH, CONSUÊLO MARIA CAIAFA FREIRE JUNQUEIRA, NORMA SUELY OLIVEIRA, ADRIANA AMARAL DIAS, ANDREA LUBE ANTUNES DE S. THIAGO PEREIRA

Resumo: INTRODUÇÃO: Apesar do sucesso obtido com o uso do surfactante exógeno no tratamento das afecções respiratórias do período neonatal, algumas complicações associadas podem ser graves e contribuir para o aumento da morbidade. OBJETIVO: Relatar caso de enfisema pulmonar intersticial em recém-nascido prematuro, com evolução não usual, após uso de surfactante. MÉTODOS: Estudo observacional, descritivo, do tipo relato de caso. RESULTADOS: Recém-nascido prematuro, idade gestacional de 28 semanas e peso de nascimento de 886 g, parto cesáreo indicado por doença hipertensiva materna. Evoluiu com Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR) e necessidade de surfactante exógeno, instilado com 5 horas de vida por intubação endotraqueal. Radiografia de tórax realizada com 40 horas de vida evidenciou melhora da SDR somente à direita, por provável instilação de maior volume do surfactante. Com 12 dias de vida, ainda em ventilação mecânica invasiva, evoluiu com Síndrome de Escape de Ar à direita, com resolução após drenagem torácica em selo d'água. Apresentou dificuldade de desmame ventilatório, e imagem radiológica compatível com enfisema pulmonar intersticial grave, comprometendo lobo médio direito. Após avaliação do caso pela equipe neonatal multidisciplinar e pela cirurgia pediátrica, aos 43 dias de vida, decidiu-se pela lobectomia devido compressão dos pulmões e desvio de mediastino. Apresentou boa evolução clínica, com melhora progressiva, sendo realizada extubação com sucesso após o procedimento. Atualmente em acompanhamento ambulatorial. CONCLUSÃO: Mesmo com o avanço indiscutível alcançado na sobrevivência dos neonatos após o advento do surfactante exógeno, e apesar de ser uma terapêutica considerada segura, deve-se estar sempre atento para possíveis complicações não usuais, inerentes ao seu uso, como o enfisema intersticial pulmonar intersticial.